

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ESTÁGIO FINAL DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM EM UMA UNIDADE CLÍNICA

**Andreza Cossettin de Souza¹; Adriana Dall'Asta Pereira²; Carla Lizandra de
Lima Ferreira³**

RESUMO

A formação de um profissional de saúde para o mercado de trabalho, não deve ser limitada apenas pela teoria, é necessário que o discente conheça diversos espaços de atuação. O estágio insere o estudante na prática profissional e oportuniza em um espaço real o desenvolvimento do seu processo formativo no cuidado a pessoas e suas famílias bem como desenvolver competências gerenciais. Objetiva-se relatar a experiência de estágio em Hospital em que foi proposto uma ação a ser desenvolvida com a equipe de enfermagem. Trata-se de um relato de experiência referente a Estágio Curricular Supervisionado em Enfermagem–ECS, desenvolvido na Unidade Clínica, realizado durante o primeiro semestre do ano de 2021, no município de Santa Maria, RS. O desenvolvimento da ação no estágio supervisionado em enfermagem aproxima a equipe do estagiário e permite a experiência dialógica como gestor do processo de trabalho. A ação desenvolvida comprova a importância da educação permanente nos espaços de trabalho.

Palavras-chave: Educação Permanente, Enfermeiro, Estágio Supervisionado.

Eixo Temático: Atenção Integral e Promoção à Saúde (AIPS).

1. INTRODUÇÃO

A formação de um profissional para o mercado de trabalho, em especial profissionais da área da saúde, não deve ser limitada apenas pela teoria, é necessário que o discente conheça diversos espaços de atuação, os quais encontra-se a oportunidade do estudante ampliar seus conhecimentos atuando na prática aliando o contexto teórico e prático. O estágio assegura uma experiência de autodescobrimento profissional, de conviver e trabalhar em equipe, de vivenciar habilidades que lhes são

¹ Andreza Cossettin de Souza – andrezacossettin@gmail.com

² Adriana Dall Asta - Universidade Franciscana adrianadallasta@ufn.edu.br

³Carla Lizandra Ferreira – Universidade Franciscana @carlafer@ufn.edu.br

conferidas, de liderança de equipe e gestão do serviço, os quais são essenciais para a formação do futuro enfermeiro(a) (EVANGELISTA e IVO, 2014).

As Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Enfermagem conforme Resolução 573 de 31 de janeiro de 2018 em seu artigo 23, parágrafo 4º descrevem que o Estágio Curricular Supervisionado (ECS) é obrigatório e compreende o período em que o estudante exerce a atividade tendo em vista sua formação profissional, em diferentes cenários de atuação permitindo ao estudantes conhecer e vivenciar as políticas públicas de saúde e situações diversas, de organização do sistema de saúde vigente e do trabalho em equipe interprofissional e multidisciplinar.(BRASIL, 2018)

A construção teórica na graduação de enfermagem é essencial, a universidade é espaço de o aprender e compartilharsaberes. Faz parte do processo formativo do estudante a vivência nos espaços profissionais, em unidades básicas de saúde, hospitais, clínicas, empresas entre outros cenários que contribuem para atuação futura no mercado de trabalho. OECS estimula a autonomia do estudante, pois ao desafiá-lo ser enfermeiro no espaço como membro da equipe de enfermagem corrobora para refletir sobre questões reais, dificuldades e desafios que são encontrados no âmbito de trabalho. Assim o ECS exerce papel fundamental dentro da graduação e faz com que o aluno desenvolva suas habilidades técnicas tornando-se habilitado ao exercício profissional e seu pensamento crítico-reflexivo (LIMA et al, 2013).

O estágio insere o estudante na prática profissional e oportuniza em um espaço real o desenvolvimento do seu processo formativo no cuidado a pessoas e suas famílias bem como desenvolver competências gerenciais. O estudante ao experienciar situações reais percebe as demandas necessárias para o desenvolvimento de ações que transformem a prática profissional da equipe.

A Sistematização da Assistência de Enfermagem- SAE é imprescindível para que o estudante fundamente o cuidado ao paciente e organize o processo de trabalho. A SAE é regularizada pela Resolução 358/2009 o qual estabelece que o Processo de Enfermagem(PE) deve se basear em um suporte teórico em cinco etapas a coleta dos dados, a determinação dos diagnósticos de enfermagem, o planejamento das intervenções de enfermagem, a avaliação dos resultados, e a verificação das

necessidades de adaptações a este processo. Assim, o PE é realizado de forma sistemática e deliberada em todas as instituições públicas ou privadas que desempenham o serviço de enfermagem (COFEN, 2009). Diante disso, nesse processo objetiva-se relatar a experiência de estágio curricular supervisionado de enfermagem em que foi proposto uma ação a ser desenvolvida com a equipe de enfermagem.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de Estágio Curricular Supervisionado em Enfermagem –ECS, desenvolvido em uma unidade clínica, em um hospital privado, realizado durante o primeiro semestre do ano de 2021, totalizando um total de 400 horas. O ECS III, integra a matriz curricular no décimo semestre do Curso de Enfermagem na Universidade Franciscana, no município de Santa Maria, RS.

A unidade clínica tem como equipe dez técnicos de enfermagem sendo estes distribuídos nos três turnos do dia, uma enfermeira assistencial por turno, uma enfermeira coordenadora, uma enfermeira e um médico hospitalista, dois fisioterapeutas, uma nutricionista, secretárias da higienização e da cozinha, profissionais da tecnologia de informação. Possui ainda uma secretária, farmacêuticos, três porteiros e quatro recepcionistas.

No cenário apresentado integram temporariamente a equipe estudantes dos cursos de graduação que desenvolvem suas atividades teórico-práticas e estágios curriculares.

A Unidade possui 19 leitos de internação privativos ou semi-privativos disponíveis, com foco de internação para pacientes clínicos, e possui medidas de precaução padrão para o atendimento dos pacientes hospitalizados. No momento em que a unidade admite pacientes provenientes de outra instituição, ou com suspeita para Covid-19, o leito, torna-se isolamento de coorte e contato, por isso a unidade reforça a importância da higienização das mãos e do cuidado do profissional dentro do ambiente de trabalho, e disponibiliza os equipamentos de proteção individual (EPI's) necessários para este tipo de caso, como aventais de isolamento, face shield

juntamente com a proteção da máscara N95, ou óculos individual e luvas descartáveis. Além disso, igualmente é oferecido equipamentos exclusivos do paciente para que não haja a infecção cruzada entre os leitos como estetoscópio, esfigmomanômetro, termômetro e o glicosímetro.

A finalidade e o objetivo do isolamento e precauções é prevenir a transmissão de microrganismos a partir de pacientes infectados ou colonizados por patógenos para outros pacientes hospitalizados, profissionais da saúde, durante toda a assistência prestada e visitantes. O isolamento de coorte deve ser realizado em todas as unidades receberão pacientes suspeitos ou confirmados de infecção pela Covid-19 (NOTA TÉCNICA nº 09, 2021).

Além dos leitos, a unidade possui também uma sala de utilidades que possui carrinho de emergência, eletrocardiograma, armários com materiais necessários como compressas, álcool 70%, kits de curativo, micropores, sacos de lixo, lençóis de cima e de baixo para vestir os leitos, aventais de isolamento quando necessário, dentre outros. Uma sala do expurgo onde colocam-se as compressas contaminadas e outros materiais, um posto de enfermagem onde ficam os computadores, as pastas dos pacientes e seus caseiros onde é colocado os materiais e medicamentos dos mesmos. A unidade também possui uma sala da medicina hospitalar, onde fica o médico hospitalista e enfermeira hospitalista.

É no espaço conhecido como Posto de Enfermagem, que ocorre a organização da assistência, o preparo e a diluição de medicações, a realização das evoluções da equipe de enfermagem bem como a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). A SAE consiste no planejamento, a execução, o controle e a avaliação das ações de cuidados direto e indireto aos pacientes, é um dos instrumentos do processo assistencial privativo do enfermeiro que contribui para assegurar a qualidade da assistência (SOARES et al, 2015).

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A unidade possui foco na internação de pacientes clínicos, porém, quando outra unidade do hospital não possui leitos disponíveis, essa recebe pacientes pré e pós cirúrgicos, ou seja, é realizado a internação dos mesmos e é encaminhado para o bloco para a cirurgia, e da mesma forma, são realizados os cuidados pré e pós cirúrgicos. Deste modo, o enfermeiro e a equipe realizam suas funções, como por exemplo, a realização de curativos em feridas operatórias (FO), o cuidado com a dieta, com as medicações, a prescrição de Enfermagem, bem como a SAE de cada paciente.

No momento em que o paciente clínico interna na unidade, é realizado primeiramente a triagem deste na recepção do hospital, após é realizado alguns questionamentos como: nome, idade, qual convênio possui, qual médico responsável, se o paciente possui alguma patologia, cardiopatias, se possui alguma alergia medicamentosa e ou alimentar, se faz uso de medicações de uso contínuo. Após estes questionamentos, é realizado o pedido do teste RT-PCR Covid-19 para constatar se o paciente é detectável ou não para o vírus, se este possui o teste não detectável até 24 horas de coleta, não é preciso realizar a coleta novamente, sendo um protocolo hospitalar instituído pela Comissão de Controle de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde (CCIRAS).

O RT-PCR significa reação de transcriptase reversa seguida de reação em cadeia da polimerase. O objetivo deste teste é coletar uma amostra das secreções respiratórias do paciente por meio de um swab nasal e nasofaríngeo, e futuramente identificar a presença do vírus no organismo, ou não (TOLEDO et al, 2021).

Além deste, existe outro protocolo instituído pelo CCIRAS caso o paciente que está internando venha proveniente de outra instituição hospitalar, assim, é realizado a coleta de culturais para detecção de bactérias multirresistentes como *Klebsiella pneumoniae* (KPC) e *Enterococo* resistente à vancomicina (VRE), coleta do exame qualitativo de urina (EQU), urocultura, e hemograma para evitar a disseminação de futuras infecções hospitalares.

A *Klebsiella pneumoniae* carbapenemase (KPC), constitui um significativo mecanismo de resistência no contexto hospitalar mundial, ela é uma enzima produzida por bactérias Gram-negativas, que possui resistência aos antimicrobianos, além de

inativar penicilinas, cefalosporinas e monobactâmico (DIENSTMANN et al, 2010). O enterococo resistente à vancomicina (VRE) é um dos principais microrganismos (bactérias), que causam infecções hospitalares, estes então presentes no intestino de todas as pessoas, sua presença é perceptível em infecções urinárias, de sítio cirúrgico e bacteremias (FURTADO et al, 2005).

Durante o período do Estágio foi possível realizar atividades gerenciais, as quais incluem passagens de plantões, visitas nos leitos dos pacientes internados realização da SAE com a anamnese, inspeção, ausculta, percussão, palpação, evolução, prescrição de enfermagem e diagnósticos de enfermagem. A utilização do “Escore News”, objetiva calcular e prever por números um alerta precoce dos parâmetros fisiológicos de cada paciente, como: o nível de consciência, temperatura, frequência cardíaca, pressão arterial sistólica, frequência respiratória, saturação de oxigênio, e suplementação de O₂. A tabela mostra os riscos de cada paciente e é dividido em risco clínico baixo, médio e alto, sendo utilizada na unidade.

O Estágio oportuniza além da experiencia gerencial aperfeiçoar as técnicas, ou habilidades específicas do enfermeiro e permite desenvolver o conhecimento técnico científico para o processo de cuidado de enfermagem. Uma das técnicas e habilidades desenvolvidas e de grande demanda na unidade é a realização de curativos quando exige do estudante o raciocínio clínico e crítico para conduzir adequadamente o cuidado àquela lesão. A atualização é necessária e exige aprofundamento teórico constante dos tipos de curativos existentes e em quais situações devem ser utilizadas. O estudante que realiza o estagio em uma unidade clínica necessita conhecer os diversos tipos de cuidado a pacientes clínicos, pois é preciso atender o paciente em sua singularidade e ter possibilidade de tomar a decisão frente as demandas que surgem no cotidiano do cuidado singular e de gestão.

Diante da dimensão do cuidar e gerenciar foi possível perceber que a equipe de enfermagem necessitava aprofundar o conhecimento quanto ao manuseio e cuidado na utilização dos cateteres venosos centrais e a utilização da gastrostomia em pacientes clínicos na unidade, pois existiam infecções e novas condutas clínicas poderiam prevenir efeitos adversos observados. Optou-se no desenvolvimento do estágio realizar uma ação para incluir no processo de Educação permanente da

equipe de enfermagem que reconheceu a demanda observada pela estudante. Com base nessa necessidade organizou-se ação educativa com foco na atualização de cuidados com esses procedimentos.

A Educação Permanente (EP) é uma estratégia de reestruturação dos serviços, a partir da análise dos determinantes econômicos e sociais de saúde, mas, principalmente, de conceitos e valores dos profissionais. Ela sugere transformar o profissional de saúde em sujeito, colocando-o no centro do processo ensino-aprendizagem, além de contribuir para a organização do processo de trabalho e para o crescimento pessoal e profissional dos trabalhadores (MANCIA et al, 2004).

Nesse sentido, foi apresentada a proposta de realizar uma ação sobre o tema com o auxílio de outro estagiário, das enfermeiras preceptoras e professoras supervisoras de estágio.

Para desenvolver ação inicialmente foi realizado uma busca na bases de dados em relação aos cuidados de enfermagem atualizados em catéteres central e gastrostomia. Posteriormente foi elaborado os slides para a apresentação abordando quais os cuidados necessários com os cateteres venosos centrais, para que é utilizado este meio de acesso, como funciona a técnica da passagem, quais os tipos de cateteres.

O Cateter venoso Central, também chamado de acesso venoso central, é um procedimento frequente nas unidades de terapia intensiva e, embora seja muito útil, o seu caráter invasivo traz algumas complicações graves. Indispensável no manejo do paciente grave na emergência ou unidades de terapia intensiva (SANAR, 2020).

Os cuidados de enfermagem direcionados ao cateter venoso central são: higienizar as mãos, utilizar as tampinhas nos conectores valvulados e verificar a data de validade de até quatro dias para posterior troca, utilizar álcool 70% para realizar a assepsia antes da manipulação do mesmo, verificar a data de validade de sete dias do curativo e realizar a troca após os sete dias, ou quando o mesmo não estiver apresentando boa integridade. Utiliza-se na higienização clorexedina alcóolica, gaze e kit de curativo. Deve ser adicionado nome de quem realizou a higienização e data de validade, e sempre realizar lavagem do cateter com salina. Esses cuidados são

importantes para evitar possíveis infecções cruzadas e a obstrução do cateter (SOUSA et al, 2018).

A gastrostomia é um procedimento cirurgico que estabelece abertura no estômago através da parede abdominal, realizada pelo profissional médico, é passado um tubo de silicone para regularizar a alimentação e a hidratação, do paciente que não está se alimentando normalmente (BRASIL, 2018).

A gastrostomia exige alguns cuidados pré operatórios, dentre eles: a suspensão de medicamentos que podem prejudicar a anestesia ou o procedimento cirúrgico, como por exemplo anticoagulantes, corticosteroides, diuréticos, insulina e fenotiazina, associado com jejum de oito horas antes do procedimento (LINO, A. e JESUS, C, 2013).

No pós cirúrgico os cuidados incluem: higienizar as mãos antes e depois da manipulação do tubo, higienizar ao redor do orifício com água e sabão secando cuidadosamente, trocar a gaze que protege a pele ao redor orifício, não utilizar óleos ao redor do orifício pois facilitará a saída do mesmo, observar o orifício em caso de sangramentos, escoriações ou granulomas, manter a cabeceira elevada no momento da administração de medicações ou alimentos para evitar náusea e vômitos, e possíveis aspirações. Realizar a lavagem do tubo com 20ml de água utilizando uma seringa após a administração do alimento ou medicamento, para evitar a obstrução do mesmo (BRASIL, 2018).

Os encontros com a equipe foi mediado por um diálogo aberto onde as dúvidas e questionamentos eram realizados durante o compartilhamento do saber. Ao final foi motivada uma roda de conversa para que a equipe debatesse o que foi exposto em relação aos cuidados. Ao final da ação ainda, foi destacado o quanto a SAE é importante para incluir os cuidados discutidos no encontro. A SAE qualifica o cuidado aos pacientes, porém é necessário a atualização do enfermeiro conduzir o processo de enfermagem.

4. CONCLUSÃO

O estágio extracurricular supervisionado é uma oportunidade do estudante desenvolver e se auto avaliar como futuro enfermeiro, pois vivencia inúmeros desafios no cenário em que atua.

Além da complexidade que permeia o cuidar por meio da SAE ao paciente e a família, inclui-se como desafio a gestão e o gerenciamento da unidade clínica. Percebe-se que a organização dentro do ambiente de trabalho é fundamental para que o serviço flua e as boas relações nesse ambiente são fundamentais para que os profissionais consigam trabalhar em equipe, oferecendo cuidado qualificado aos pacientes. O desenvolvimento da ação no estágio supervisionado em enfermagem aproxima a equipe do estagiário e permite a experiência dialógica como gestor do processo de trabalho. A ação desenvolvida comprova a importância da educação permanente nos espaços de trabalho o que deve ser incentivada tanto para o aperfeiçoamento de técnicas como para resolução de problemas que surgem no cotidiano da equipe.

O estágio oportunizou, desenvolver habilidades próprias do enfermeiro, capacidade de relacionar teoria e prática, desenvolver raciocínio crítico reflexivo e qualificação na implementação da SAE no cuidado de enfermagem. Por fim, o estágio cumpriu o objetivo de a partir da vivência do estudante em uma realidade prática profissional experimentar ser enfermeiro, refletir sobre o seu fazer o que resultou em um aprendizado significativo.

AGRADECIMENTOS

Universidade Franciscana.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Orientações para o cuidado com o paciente no ambiente domiciliar.: 1ª edição. p.1-100. 2018. Disponível em: < <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/maio/11/Orientacoes-para-o-cuidado-com-o-paciente-no-ambiente-familiar.pdf> > Acesso em: 15 de maio de 2021.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Resolução nº 573 de 31 de janeiro de 2018. Recomendações do Conselho Nacional de Saúde (CNE) à porposta das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação Bacharelado em Enfermagem. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/48743098/doi-2018-11-06-resolucao-n-573-de-31-de> Acesso em 21 de set 2021.

Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução COFEN n. 358/2009**. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília (DF). 15 de Outubro, 2009. Disponível em: < http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-3582009_4384.html > Acesso em: 22 de setembro, 2021.

DIENSTMANN et al, Avaliação fenotípica da enzima Klebsiella pneumoniae carbapenemase (KPC) em Enterobacteriaceae de ambiente hospitalar. **J Bras Patol Med Lab**. vol. 46, n. 1, p. 23-27, fevereiro, 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/jbpml/a/wWg6tbkYQXdwj4cB7DFBFch/?lang=pt>> Acesso em: 20 de maio, 2021.

EVANGELISTA, D e IVO, O. Contribuições do estágio supervisionado para a formação do profissional de enfermagem: expectativas e desafios. **Revista Enfermagem Contemporânea**. vol. 3 n. 2. p. 123-130. Dezembro, 2014. Disponível em:<[file:///C:/Users/csand/Downloads/391-Texto%20do%20Artigo-1586-2-10-20150427%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/csand/Downloads/391-Texto%20do%20Artigo-1586-2-10-20150427%20(1).pdf)> Acesso em: 19 de setembro, 2021.

FURTADO et al. Incidência de Enterococcus resistente à vancomicina em hospital universitário no Brasil. **Rev. de Saúde Pública**. vol. 39, n. 1, p. 41-46. Janeiro, 2005. MANCIA et al. Educação permanente no contexto da enfermagem e na saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 57, n. 5, p. 605-610. Outubro, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672004000500018> . Acesso em: 28 de setembro de 2021.

SANAR. Resumo sobre cateter venoso central(completo). 2020. Disponível em: <<https://www.sanarmed.com/resumo-sobre-cateter-venoso-central-completo-sanarflix>>. Acesso em: 20 de maio, 2021.

SOARES et al. Sistematização da assistência de enfermagem: facilidades e desafios do enfermeiro na gerência da assistência. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**. vol.1, n.19, p.47-53. Jan-Mar 2015. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/ean/a/ghYPrPYCdG68TBW5yxrGqbq/abstract/?lang=pt>> Acesso em: 15 de maio, 2021.

SOUSA et al. Avaliação dos cuidados de enfermagem com o cateter venoso central em uma unidade de terapia intensiva adulto e pediátrica. **Rev. de Administração em Saúde**. Vol. 18, n. 70, jan-mar, 2018. Disponível em: < <https://cqh.org.br/ojs-2.4.8/index.php/ras/article/view/92/133>> Acesso em: 22 de setembro, 2021.

TOLEDO et al. Quando deve ser feito o PCR-RT para Coronavírus. **Blog CoronaVírus**. Secretaria de estado de saúde de Minas Gerais, 2021. Disponível em: < <https://coronavirus.saude.mg.gov.br/blog/70-pcr-rt-para-coronavirus>>. Acesso em: 20 de maio, 2021.

.